Jornal das Tartarugas

Boletim informativo

Volume 5 | Edição n° 2 | Agosto 2019

TEMPORADA 2019: O USO DE DRONES E CÃES NA CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS

A temporada de desova de tartarugas marinhas arrancou oficialmente a 1 de junho do corrente ano. Cinco acampamentos foram montados em diferentes praias de nidificação. Cerca de 55 pessoas, entre patrulhadores, coordenadores e voluntários nacionais, estão envolvidas. Sem contar com o apoio essencial de voluntários internacionais, vindos de diferentes países, nomeadamente, Suíça, Alemanha, Republica Checa, Reino Unido, Portugal, Espanha, Áustria e Brasil. À semelhança do ano passado está sendo utilizado um veiculo aéreo não tripulado (drone) com imagem térmica para melhorar a vigilância nas praias de nidificação.

O recurso a tecnologia, especialmente dos drones, tem sido cada recorrente quanto o assunto é a conservação da fauna e flora terrestre (página 2)

A NOSSA EQUIPA

Os recursos humanos constituem um bem precioso para toda e qualquer organização, seja ela pública ou privada, com ou sem fins lucrativos. Venha conhecer a nossa equipa do escritório. (Pagina 4)

A ENTREVISTA

Nesta edição, a primeira voluntária desta temporada, Kateřina Šimonová, e o ranger Paulo Barbosa estiveram connosco em uma conversa aberta, onde falaram das suas experiências na proteção das tartarugas marinhas. (Artigo completo na página 5-6)

FATOS E CURIOSIDADES

Você sabia que as tartarugas marinhas possuem uma visão, olfato e audição extremamente apurados. Na rúbrica “fatos e curiosidades” trazemos dez curiosidades incríveis acerca das tartarugas marinhas. Leia o artigo completo na página 7 e descubra fatos espetaculares acerca destas criaturas milenares.

Estes equipamentos têm sido muito utilizados, entre outros, na conservação e proteção de florestas, monitoramento da biodiversidade, mapeamento de áreas protegidas, coleta de dados científicos. Estes equipamentos tem desempenhado um papel preponderante na defesa da biodiversidade, sendo o potencial de uso na esfera ambiental extremamente elevado. Em alguns continentes, como é o caso da Africa e da Asia, já é reconhecido como um estratégia extremamente eficaz, destacamos, por exemplo, o uso de drones na proteção de elefantes e rinocerontes na África.

Em Cabo Verde, o uso de drones na esfera ambiental é algo pioneiro, tendo os primeiros passos para tal inovação sido dados pela Fundação Tartaruga. O projeto com os drones iniciou em agosto 2018, e até o final da temporada de desova foram realizados 70 missões. Um total de 400 voos foram realizados totalizando 1200 quilómetros de voo. Em maio deste ano deu-se continuidade as sessões de formação para os operadores de drones Dorivaldo Évora e José Luís. As sessões foram ministrada pelo Thomas Reischig, diretor científico da nossa parceira alemã, Turtle Foundation.

À equipa de drones juntaram-se os labradores Karetta e Kelo e os seus cuidadores, Ivan Lima e Valdir Santos. A utilização de cães de conservação, também é inovador no arquipélago. Os caninos chegaram à ilha da Boa vista no dia 13 de junho passado, acompanhados da treinadora de cães e veterinária Marlene Zähner para dar a continuidade aos treinos e a formação que teve inicio em outubro do ano passado na Suíça. Na zona de chegadas do Aeroporto Internacional Aristides Pereira, os rangers de cães aguardavam ansiosamente a chegada de Karetta e Kelo. O reencontro entre os labradores e os seus respetivos cuidadores foi muito emocionante, uma amizade que promete dar muitos frutos na proteção das tartarugas marinhas e das praias de nidificação. Após duas semanas de treino, a equipa de cães saiu no terreno. E, o resultado não podia ter sido melhor: Karetta e Kelo detetaram restos de tartarugas mortas na temporada 2018. Nesta temporada, juntos a equipa dos cães e os operadores de drones, em cooperação com a policia local formam uma força-tarefa que combina as atividades dos cães no terreno com o apoio aéreo fornecido pelo drone, tornando a patrulha das praias ainda mais eficiente.

Workshop *"Importância social, ambiental e económica dos recursos naturais na ilha da Boa Vista no contexto do desenvolvimento sustentável"*

O workshop foi realizado no âmbito das festividades de Santa Isabel, pelo projeto Tartaruga Boa Vista, em parceria com o projeto Bio-Tur, CMBV e delegação do MAA. O evento teve lugar no dia 2 de julho no salão nobre da Câmara Municipal da Boa Vista e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Dr. José Luís Santos, o delegado do Ministério de Agricultura e Ambiente, Sr. Xisto Batista, bem como representantes de organizações não-governamentais, entidades privadas, técnicos da área bem como membros da sociedade civil.

A atividade teve inicio por volta das 16 horas, tendo abertura sido feita pela presidente da Câmara Municipal, Dr. José Luís Santos. De seguida, teve a palavra o vereador Domingos Lobo que apresentou o primeiro painel em que falou acerca dos recursos naturais, da tipologia e classificação dos recursos naturais.

Posteriormente, a técnica de Seguimento Ecológico da delegação do Ministério de Agricultura e Ambiente, Sra. Marina Pereira Silva, fez uma apresentação sob o tema "Governança e gestão". Ela falou acerca dos diplomas já existentes ou que estão em vias de ser publicados sobre os recursos naturais na ilha da Boa Vista. Segundo a mesma "é necessário que haja maior coordenação entre os atores que trabalham na gestão dos recursos naturais, desde os decisores até quem se beneficia (…)".

A apresentação do terceiro painel foi feita pela

Coordenadora de Educação ambiental do Projeto Tartaruga Boa Vista, Sra. Katia D´Assunção que abordou a questão dos problemas e desafios atuais no que concerne aos recursos naturais na ilha. Falou acerca daquilo que ela considera as quatro grandes ameaças atuais e reais quando se fala de recursos: a mudança do uso do solo, a superexploração natural, a poluição ambiental e as mudanças climáticas. Falou ainda de problemas específicos entre os quais a deposição descontrolada de resíduos, a extração de inertes, exploração insustentável de espécies, falta de regulamentação para observação de espécies, entre outros.

A quarta e última apresentação foi levada a cabo por dois membros da Associação Onze Estrelas da Bofareira, o Sr. Mário Morais e Sra. Leididiana Barros, que apresentaram o painel sobre "A Participação Comunitária na gestão dos recursos naturais". Falaram acerca dos projetos desenvolvidos pela associação, entre os quais o projeto de proteção de tartarugas marinhas feito com o apoio e supervisão da FT bem como os futuros projetos. Depois da apresentação dos diferentes painéis, foi aberto o debate ao publico onde os presentes puderam intervir e apresentar as suas questões. O debate foi encerrado pelo delegado do Ministério de Agricultura e Ambiente, sr. Xisto Baptista, por volta das 18 horas e meia.

A NOSSA EQUIPA

Office Team

CARLA CORSINO , COORDENADORA DA COMUNIDADE

Natural da cidade da Ponta Sol, ilha de Santo Antão, Carla conta com uma vasta experiência na área social. Atualmente comanda o programa de desenvolvimento comunitário dentro do projeto Tartaruga Boa Vista. Ela representa a força da mulher moderna e empoderada, e divide o seu tempo entre o trabalho e a vida familiar.

ISAURINDA ALMEIDA , ASSISTENTE DE COORDENADORA DE COMUNIDADE

Assistente Social de formação, Isaurinda ou simplesmente Zau como é conhecida por todos é o braço direito da Coordenadora de Comunidade. Oriunda da comunidade de João Galego, interior da ilha da Boa Vista, ela é dona de uma personalidade ativa e assertiva.

JULIE FERREUX, COORDENADORA DE VOLUNTÁRIOS

A nacionalidade é suíça, mas Cabo Verde também já é a sua casa. Dona de uma mente criativa e um coração de ouro, Julie fez voluntariado nos últimos quatro anos e esta temporada é ela quem coordena os voluntários. Gentil, amigável, assim é a nossa menina dos olhos azuis.

EVANDRO GONÇALVES, COORDENADOR DE LOGÍSTICA E CARLOS VARELA , ASSISTENTE

Evandro e Carlos são rostos bastante conhecidos na Fundação. Estão connosco há já alguns anos e são eles comandam toda a logística dos mantimentos para os acampamentos e manutenção dos equipamentos da Fundação durante e fora da temporada.

ALBERTO MONTEIRO, CONDUTOR E YAIA BALDE, GUARDA NOTURNO

Quando o assunto é a distribuição de água e comida aos acampamentos, um nome surge entre os outros: Sr. Alberto. Não nos podemos esquecer do Sr. Yaia, o segurança do nosso armazém. O que ambos têm em comum além de trabalhar na FT: a sua prestabilidade e simpatia.

CONVERSA ABERTA

Com *Kateřina Šimonová e Paulo Barbosa*

Natural da cidade de červený kostelec, localizada no norte da Republica Checa, Katerina chegou a ilha da Boa Vista no dia 19 de junho para começar as atividades de voluntariado na Fundação Tartaruga. Foi a primeira voluntária desta temporada e ficará connosco até o final de Setembro. A estudante de 24 anos, atualmente a concluir o curso de mestrado na área de zoologia, trocou a vida agitada da cidade de Praga onde atualmente reside por meses de calma e tranquilidade no nosso acampamento em Boa Esperança.

Como você se interessou pelo voluntariado na conservação de tartarugas? Tenho interesse em animais há muito tempo. Foi um sonho que eu tive por muito tempo e não tive tempo e dinheiro para realizá-lo antes...Também tinha um pouco de medo de ir a lugar desconhecido, onde eu não conheço ninguém. Eu vi algo sobre isso nas redes sociais, comecei a pensar nisso novamente; foi perfeito porque estou terminando a universidade, tenho tempo, provavelmente o último tempo livre por muito tempo, porque então eu tenho que encontrar um emprego.

E como é ser sua experiência aqui?

Eu gosto tanto, por isso estou ficando mais tempo... Eu gosto da vida básica, da vida no acampamento, eu gosto que a maior parte do tempo eu possa ficar aqui em paz, tudo é tão calmo. Isso é algo que eu precisava há muito tempo. Eu não preciso de todas as coisas que tenho em casa e é muito bom perceber isso.

Era para ficar até agosto, mas você estendeu sua estadia até setembro.... Sim, como eu disse, eu não quero ir mais cedo porque eu percebi que dois meses não são longos o suficiente para ver as tartarugas- bebês, eu não preciso voltar por causa da escola e eu realmente não quero voltar para a minha correria diária da cidade grande.

Você pretende voltar?

Espero que sim, mas depende de muitas coisas.

Qual foi a maior dificuldade que você encontrou quando chegou? Língua. Interagir com as pessoas que eu não conheço e não as entendo. Eu estava muito nervosa e estressada antes de chegar aqui. Quando cheguei, as pessoas estavam o tempo todo falando comigo, mas eu não entendia nada. Nos primeiros quatro dias, eu estava pensando que não podia ficar aqui e queria ir para casa, foi difícil, mas depois comecei a aprender pelo menos um pouco de português e crioulo. Comecei a conhecer mais as pessoas e tudo começou a correr bem.

De acordo com a sua experiência, quando se trata de conservação de tartarugas, acha que pode ser melhor feito na proteção?

Esta é a minha primeira experiência, por isso não tenho a certeza do que poderia ser melhor feito... Eu posso fazer uma comparação. Parece ser bom, muito bom. Para mim agora não há problema, não há nada que eu acho que não está certo. Às vezes, há alguns problemas no acampamento, mas eu não vejo problemas em trabalhar com tartarugas.

Paulo Barbosa, nasceu em São Vicente. Veio para a ilha da Boa Vista em 2011 e passados 8 anos, sente-se em casa, não pensa em voltar para a ilha natal. O jovem de 23 anos trocou a vida de Barman em uma discoteca local pela vida de ranger no acampamento de Lacacão.

Há quantos anos trabalha no proteção das tartarugas? Neste ano já vou na terceira temporada que colaboro na Fundação. Em 2016 candidatei-me mas não foi selecionado à primeira. Depois a Joana entrou em contato comigo, em parte graças ao trabalho social que venho desenvolvendo. Eu fiz parte de um grupo, o núcleo de prevenção do uso abusivo do álcool, da qual a Zau também faz parte. No liceu onde estudei, eu foi o presidente/ fundador da Associação estudantil, em que fizemos várias atividades ao nível social dentro da escola. No último ano foi o presidente da Comissão de finalistas, o primeiro na história do liceu da Boa Vista com um gabinete de ação social. Foi destacado para trabalhar no acampamento de Lacacão. Na altura, trabalhava com barman em uma discoteca local.

Como você se interessou pela Fundação Tartaruga? Através da publicidade feita pelos meus amigos que já trabalhavam na FT.

Pareces ser muito dedicado naquilo que fazes. Como surgiu essa paixão pela proteção das tartarugas? Sempre tenho dito que quando fazes algo com vontade, acabas por ser reconhecido naquilo que fazes. E, a proteção das tartarugas e dos seus habitats já faz parte da minha vida e amo.

E como é que está a decorrer esta temporada? Este ano estou mais na vila do que no acampamento (risos). Passei uma semana na cidade por causa da formatura, depois tive uma semana de formação de capacitação em patrulha ambiental no âmbito do projeto Tartaruga. E agora, por causa da universidade de verão ficarei mais uma ou duas semanas fora. Volto em setembro mas já em outubro tenho que regressar a cidade da praia, entrei na faculdade e vou cursar Criminologia e Reinserção Social.

Apesar de haver uma lei de proteção das tartarugas e que criminaliza o seu consumo ainda há muita procura pela carne da tartaruga. O que achas que pode ser feito para melhorar esta situação? A lei é clara e os infratores dela devem ser punidos, isso é o certo, e em relação ao que devem fazer é continuar com as campanhas de sensibilização nas comunidades e principalmente com as crianças e adolescentes.

FATOS E CURIOSIDADES

10 curiosidades sobre as tartarugas marinhas

- As tartarugas marinhas passam quase toda a vida dentro do mar exceto quanto necessitam vir a terra desovar;
- Apesar de ser conhecidas pela lentidão, elas conseguem ultrapassar os 20 km/ hora quando estão nadando;
- Uma fêmea de tartaruga marinha pode colocar de 60 a 120 ovos e normalmente, demoram 50 dias para eclodirem;
- O dia Mundial das Tartarugas é celebrado a 23 de Maio;
- Elas retornam a praia onde nasceram na época de reprodução para depositar os seus ovos;
- Possuem uma boa visão, ótimo olfato e excelente audição;
- O acasalamento ocorre no mar, após a fêmea escolher o macho. Uma mesma fêmea pode realizar entre 3 a 5 desovas por temporada com intervalos médios de 10 a 15 dias.
- Apenas 0,1% dos filhotes conseguem chegar a fase adulta. Muitos morrem antes mesmo de chegar ao mar vítimas de aves, lagartos e caranguejos. Os que conseguem tem que superar obstáculos como peixes.
- Não possuem dentes, ao invés disso possuem um bico extremamente afiado que utilizam para cortar os alimentos;
- As tartarugas marinhas possuem grande capacidade de permanecer sem alimento. Podem ficar até 52 dias sem se alimentar e devem comer dentro da água para não se engasgar.

Tartaruga Verde encontrada em Lacacão

Cabo Verde é atualmente o terceiro maior ponto de desova de tartarugas marinhas cabeçudas do Atlântico Norte. No entanto, outras espécies de tartarugas ocorrem nas águas de Cabo Verde, nomeadamente, a Tartaruga-de-couro, a Tartaruga-verde, a Tartaruga-de-casco-levantado e a tartaruga-parda. No dia 28 de julho, o nosso pessoal do acampamento de Lacacão encontrou uma tartaruga verde durante o censo matinal. Os ovos foram transferidos para o viveiro de incubação e possivelmente eclodirão na última semana de setembro. Esta espécie de tartaruga já foi muito comum no país. Acredita-se que esta espécie fazia posturas em quase todas as ilhas, no entanto a apanha desenfreada de fêmeas ao longo dos anos comprometeu a sobrevivência desta espécie e, hoje é quase extinta a população de tartarugas verdes em Cabo Verde. Uma curiosidade sobre esta espécie é que ao contrário da tartaruga comum, a tartaruga verde é herbívora.

Ninho em Julho

Em julho houve um aumento da atividade comparativamente ao mês anterior. A praia de nidificação sob nossa alçada onde houve um maior numero de ninhos é a praia de Curral Velho com 971 ninhos, seguido de Boa Esperança com 513 ninhos e Canto com 434 ninhos registados. Segue-se Lacacão, Agua doce e Ponta Pesqueira com 286, 231 e 205 ninhos respetivamente. As praias em que houve um menor registo de ninhos foram: Cruz morto, 198 ninhos; norte, 164 e Gatas, 23.

Comparativamente ao período homologo do ano anterior houve um aumento de atividade em todas as praias de desova à exceção da praia de Gatas onde se registou uma diminuição de 11,5%.

Chegada do Container à ilha de Boa Vista

Após meses de expetativas e algum trabalho administrativo, o contentor com doações e materiais vindos da Alemanha finalmente chegou a ilha da Boa Vista no passado dia 10 agosto. Caixas e mais caixas foram retiradas do contentor pelas mãos do pessoal da logística e também do escritório e transportadas para o nosso armazém.

FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA

À esquerda e à direita: Reunião com os coordenadores dos acampamentos realizada no dia 06 julho 2019
No meio : Dog Team (Pablo, Valdir, Ivan, Adilson e os labradores Karetta e Kelo

À esquerda e à direita: equipa do acampamento de Boa Esperança
No meio : equipa do acampamento de Lacacão

Visita à Reserva Natural da Boa Esperança no âmbito do projeto de limpeza e Reabilitação levado a cabo pela Associação Onze Estrelas e que conta com o apoio técnico da Fundação Tartaruga

À esquerda: Aniversário do Coordenador do acampamento de Lacacão, Délvis
Meio: Medição de um ninho - voluntárias Daniela e Katerina, e o ranger Danilson
À direita: o nosso pessoal do acampamento de Boa Esperança

FUNDAÇÃO TARTARUGA

C.VELHO – LACACÃO – P.PESQUERA

Proteger as tartarugas e os seus habitats

Siga-nos:

Ficha técnica

Texto e layout: Arminda Lima

Fotografias: Inge Ofenstein, Arminda Lima, Leanik Perez, Haleigh Jorgeson, Joanna Helme, Julie Ferreux e Facebook

Revisão e apoio: Julie Ferreux